

## A' guisa de explicação

COSTA JUNIOR

Forçado por diversas circunstâncias vi-me na contingência de abrir mão da coluna de "Crônica da Semana" para prestar uma satisfação aos leitores atenciosos do nosso jornal. Trago á baila o artigo sobre o Prof. Mário Machado, publicado no último número do nosso semanário. Infelizmente esse artigo suscitou, não só no meio da comunidade esaviana bem como na sociedade vicosense, certos protestos de antipatias. O que me entristece não são as interpretações errôneas que surgiram, pois que, o insigne Rui Barbosa foi vítima disso e quasi apanhava inocentemente na rua quando saia de sua casa no dia seguinte á publicação de um trabalho seu nos jornais. Este fato se passou na Bahia e o Velho Rui só não apanhou por intervenção da policia. (E Rui Barbosa era escritor e eu não o sou). Não, não é isso. O que me entristece é que esses comentários surgiram na surdina, como se tivessem medo da sombra deles próprios, só chegando aos meus ouvidos, por intermédio de alguns amigos. Ainda bem que a percentagem dos que me compreenderam foi maior, o que já constituiu um certo conforto.

Mas, leitor amigo ou inimigo, simpaticante ou antissimpaticante da minha crônica, explicações não se fazem com balelas e sim com argumentos e fatos. Então vamos a eles.

Antes porém, faço ver que tratarei de esclarecer tão sómente os pontos dos quais tive conhecimento. Aqueles que tiverem outros comentários, peço, que façam abertamente e não pela calada. Ademais, tudo que é feito ás escondidas apresenta um dilema: ou não deve ser revelado por ser um segredo, ou não se firma em bases sólidas para poder ser trazido á luz. E nesta última é que eu creio terem sido feitos os comentários. Pelo menos provam-nos os que chegaram ao meu conhecimento. Senão vejamos.

Acharam ruim quando chamei o Prof. Mário de *pachorrento*. Que significa *pachorrento*? Aqui estão, caro leitor, os significados tirados dos mais autorizados dicionaristas:

"*Pachorrento*. Que tem *pachorra*; feito com *pachorra*; que revela *pachorra*."

"*Pachorra*. Falta de diligência ou de pressa; lentidão. *Fleugma*; pânria."

"*Fleugma*. *Pachorra*; serenidade. *Impassibilidade* (Fig.)" (Novo Dicionário da L. Portuguesa-3a e 4a edição C. de Figueredo.)

"*Pachorrento*. Dotado de *Pachorra*; que se não altera nem apressa; que em tudo procede devagar; indolente,

despreocupado; *fleugmático*. Eu do meu canto, ia-os mui *pachorrento* escutando (Castilho)"

"*Pachorra*. Vagar, lentidão, falta de pressa. *Indolência*, carater *despreocupado*; *fleugma*."

"*Fleugma*. (Fig.) Fineza de temperamento; *Pachorra*; animo *imperturbavel*" (Dicionário Contemporâneo- 2a edição - C. Aulete.)

"*Pachorrento*. *Fleugmático*, que se não altera, nem apressa com coisas de cuidado; que tem *pachorra*."

"*Pachorra*. *Fleugma*, vagar, frouxidão de animo, remisso."

§ *Paciencia* para fazer alguma coisa, aturar, alguém, etc., "(Dicionario da L. Portuguesa por A. Morais-9a edição.)

Observamos, pois, que *pachorrento* tanto pode significar coisas ruins como boas. Agora pergunto:—Pode ou não, quem escreve, escolher o significado que achar melhor? Respondo:—Pode. Afirmo:—Pode. E foi porisso que escolhi os significados bons, isto é, quando chamei o Prof. Mário de *pachorrento* quiz dizer que ele era um homem *fleugmático*, *calmo*, *sereno*, *impassivel*, *sosegado*, *imperturbavel*. E o Prof. Mário é isso mesmo. Ademais, quem enxergou o objetivo de minha crônica e conviveu com o Dr. Machado pelo menos cinco minutos não poderá contestar o que acabo de afirmar. Isto só poderá provocar dúvidas se a pessoa a quem chamei de *pachorrento* fosse desconhecida. Mas eu escrevi o artigo para esavianos e todo esaviano tem por obrigação conhece-lo.

Há poucos dias o Prof. Joaquim Campos dava uma aula, e falando de uma experiência de um grande professor de S. Paulo disse que este "teve a *pachorra* de contar o número de sementes da área experimental" Será que o Prof. Campos quiz dizer que o homem era *preguiçoso*? Impossivel. Para mim ele quiz dizer que o homem era bastante paciente. Passemos adiante.

Criticaram-me porque chamei o prof. de *velho*. De fato cheguei a usar a expressão—*O velho prof.* Esquecem-se, entretanto, os críticos que existe uma forma de *brasileirismo* em que "*O velho* é o modo pelo qual os filhos costumam designar o pai" (Quem duvidar que procure o Pequeno D. Brasileiro da L. Portuguesa—por uma reunião de professores). E um mestre não é um segundo pai? Além disso, que crime há em chamar-se um prof. de *velho*? Todos nós seremos algum dia se não morreremos antes do tempo. E é a fase da vida em que o homem é mais digno de respeito e carinho. Prefiro, sempre

que houver ensejo esse termo, que dá um cunho amigo á expressão, do que usar formas como Sr., Excia, Ilmo, etc, que para mim nada significam; são ôcas, inexpressivas, meras fórmulas sociais.

Ainda cabe aqui uma ilustração. Reparem na seguinte analogia: *Homem grande e grande homem; professor velho e velho professor*. A anteposição do qualificativo ao substantivo modificou o sentido da expressão. E agora, por bondade, aqueles que me criticaram, passem os olhos no artigo com mais cuidado.

Prossigamos, Quando disse; "em breve tempo o nosso mestre cederá o seu logar para outro" houve muita gente que pensou logo em cemiterio, morte e o diabo a quatro. Porém, mais gente houve que me entendeu, isto é, que compreendeu que me estava referindo á aposentadoria. Perguntarão:—E por que não usou o termo diretamente? Responderei:—porque quebraria a harmonia do trabalho.

Logo adiante, no trecho acima citado, nota-se que me refiro ao substituto como um desses moços teóricos, etc. Algumas pessoas acharam que isso iria melindrar certos professores novos. A galinha que pôs é a que se espanta. Só será melindrado o professor que de fato é teórico. Se assim é não faz mal que se escreva.

Já escrevi demais. O nosso semanario é pequeno. Antes, porém, de concluir, uma coisa tenho a dizer: tive a satisfação de saber que a maior parte dos leitores da crônica me entenderam; tenho a consciencia tranquila porque estive com o Prof. Mário e ele me compreendeu; por fim, encontrei na Diretoria um Homem, porque do contrário a crônica teria sido censurada e não viria á luz.

Isso é tudo.

## © Raças ©

Cada brasileiro tem dentro de si  
Um português, um negro e um guarani.  
O luso deu a fibra audaz, arrojada  
A fidalguia própria dessa raça,  
O bugre, a natureza apática, a preguiça,  
O amor á pesca, a inclinação á caça.  
Do excesso de carinho e de zelo  
Herdou do africano um coração  
E, ás vezes, também do cabelo  
Aquela permanente ondulação,  
Em harmonia vivem sempre os tres:  
Enquanto o negro bebe, o indio batalha  
E o pobre português trabalha  
Mas ai! se no esplendor da graça  
Requebrando as ancas em lascivo jôgo  
Uma mulata passa!...  
O negro dança!  
O bugre pega fogo!  
E o português... Avança!...

## DE TUDO UM POUCO

### "10 PROGRESSOS DA CIENCIA EM 1946"

O mundo progride sofrendo: A guerra destroe civilizações porém estimula o progresso científico. O diretor dos serviços científicos de Washington, Watson Davis, fez uma lista dos 10 progressos mais importantes de 1946. Sete deles são resultado direto da guerra. Ei-los:

- 1-:distribuição de isotopos radioativos de elementos químicos comuns feitos mediante a pilha atômica de reação em cadeia para fins de uso, investigação médica.
- 2-:A síntese da penicilina e da vitamina
- 3-:A descoberta de métodos de guerra química
- 4-:A fotografia do espetro solar, tomada por cima da camada de ozono mediante o vôo de bombas V-2, pela super estratosfera
- 5-: O primeiro vôo do avião super sônico ( que atinge a velocidade de 1.000 milhas por hora, contra 796 que é a velocidade do som)
- 6-:A produção de anti-maláricos, entre eles a cloroquina, declarada superior químina e a pentaquinima, considerada como o melhor curativo para a "malaria vivax".
- 7-:A previsão e a observação da chuva de meteoros do cometa Giacobini-Zinner, e a produção de chuva artificial de meteoros desde um foguete V-2.
- 8-:As máquinas de alta voltagem, inclusive a primeira operação de um super-ciclotron (aparelho para fracionamento de átomos), trabalhando com frequência modulada e o começo do "sinchroton".
- 9-:Os primeiros nascimentos de animais provindos de mães fecundadas com ovários transplantados de outras fêmeas.
- 10-: a organização de controle á energia atômica.

Como se vê, a humanidade caminha pensando principalmente no modo pelo qual possa desintegrar o átomo mais facilmente e completamente. Oxalá que alguém possa ver o que acontecerá depois.

(Transcrito da revista 'SEMANA')

Colombia

## ELA

Pergunto frequentemente a mim mesmo, porque muitos constantemente tristes, não procuram u'a moça afim de paléstrar, trocar idéias, enfim, falar de alguma cousa, num esforço para que esta tristesa passe? Fiz esta pergunta a alguém, e esse, respondeu-me simplesmente: "Não tenho nem u'a moça ao meu lado, de maneira que nunca sei para onde estou andando!"

Não há duvida de que o passado é o espelho do futuro, e não será venturoso dizer que nada acontecerá amanhã, que não tenha de alguma forma, acontecido ontem. O mesmo já me aconteceu, mas decidi prontamente solucionar meu problema. Imediatamente, pus-me á procura de alguém, que com sua palestra, viesse tirar-me desta nostalgia, deste estado de espirito.

As rosas florindo nas hastes, anunciando com o orvalho correndo de suas pétalas, a manhã e o dia de sol, eis tudo o que há de mais lirico no mundo.

E foi numa destas manhãs primaveris, que encontrei em um bosque uma menina bonita e pobre; sua simplicidade no falar, sua facilidade no agradar, levaram-me a apreciá-la e fazer com que uma amizade nascesse. Quem sabe, não seria esta alma simples, que viria realizar o que tanto desejava? Procurei estudá-la. As moças nunca me despertaram outros sentimentos que estejam muito longe da ternura. Eu quero bem a elas, ou então, tenho uma tristeza humoristica de não poder amá-las. Procuro, entretanto, nunca diminuí-las na sua maravilhosa importância de coisas vivas, algo que está miraculosamente extinto sobre a face da terra. Esta moça, entretanto, não sei porque, me pareceu diferente. Com o tempo, foi-me modificando, até que conseguiu tirar-me completamente daquela perene nostalgia.

E devido a esta experiência, foi-me possível aconselhar esse alguém que teimava em não ter alguma esperança.

Disse-lhe simplesmente, que para a cura deste mal d'alma, basta apenas que se deixe levar nesta indolência do coração que faz o tempo de sua vida passar mais lentamente, ao mesmo tempo deliciando-a com ociosa volupia; só assim poderá você perceber o evasivo mistério do mundo... Grand Slam

## Ria...

O professor: — Ontem, na sala, perguntei ao seu filho quem escreveu Hamlet; ele respondeu-me que "Não fui eu" e desandou a chorar.

O pai:—Ah, mentiroso! Eu sei que ele mente e tem o vício de escrever nomes feios nas paredes.

Assim Rodine, de porre, definiu o whisky "ele é ruim mas é bom"...

Estou com C. C. Branco, disse o Mofado, depois da poesia do amor vem a prosa do casamento...

—Shopenhauer dizia que as mulheres são animais de cabelos compridos e ideias curtas, mas casou tres vezes.

—E' sinal de que deve haver mais alguma coisa, não acham?, perguntou o Toquinho...

—Quem mais trabalha para levantar a classe de estudantes?

—O despertador.

—Não, o Dr. Secundino...

Muita gente sabe que o Confusão é casado, mas poucos sabem a história daquela brecha que tem na testa. Ei-la:

Ele—Imagino que deves estar furiosa porque cheguei à casa tarde e com êsse golpe na testa.

Ela—Não, filhinho, quando chegaste ainda não tinhas o golpe...

Ronda—Vamos comigo até a Diretoria.

Tabaco—Mas estou só lavando as minhocas.

Ronda—E' porisso mesmo, não vê que elas estão sem maiô?

Samôa

Iniciamos hoje a distribuição de cédulas para o grande Concurso "QUAL A MAIS BELA SEREIA ESAVIANA?"

No dia 21 a Escola prestará homenagem à memória de Tiradentes, havendo uma sessão que se realizará às 9 horas.

Falará na ocasião, Dalmo Cautali.

## O «TEST INTELECTUAL»

Na ESAV, ultimamente, é moda o Test Intelectual; também é conhecido por outro nome, mas...

E' desnecessário fazer qualquer esclarecimento sobre o que consiste o tal test, pois quasi todos os esavianos o conhecem e o fazem nas horas vagas. Uns, mais treinados, respondem todos os itens antes dos 3 minutos, a maioria depois, alguns respondem incompletamente e outros, fazem malandragem aguardando as respostas dos primeiros. Nesse último grupo está inclusa uma "grande" capacidade poética e literária do nosso meio.

O que é de mais interessante, no entanto, são as respostas absurdas ou melhor, os "fóras" dados para as questões propostas no test. Eis alguns:

Aparelho de ótica com a letra B:

Buraco de fechadura (Espeto).

Aparelho científico com a letra U:

Urinário (Peloso).

Filósofo com a letra F: Fídias (Farah).

Mulher celebre com N: Nazareth (Farah).

Deus da Mitologia com L: Lampeão (Espeto).

Veículo com D: Dromedário (Tramela).

Ave com M: Morcêgo (Pangú).

Raça de animal com T: Tiroleza (Nazal).

P. I.

## ACONTECEU NA EXCURSÃO

A turma do S7 visitava os arredores de Buenos Ayres. Longe da cidade os galãs da turma não ficavam lá muito satisfeitos pois, já se haviam acostumado ao contacto com as *marochas e rúvias* da grande metrópole.

Este negócio de ver campos e animais não deveria fazer parte do programa pois aqui na Escola era o que não faltava.

Foi pensando assim que o Boi, o *homem do olho bobo*, afastou-se do bloco e ganhou uma estrada na doce esperança de um encontro agradável.

E, como os riso correm para o mar, o *bombosinho do Salvador*, foi feliz.

A poucos passos dele, estava uma linda morena que segurava

as rédeas de um cavalo bastante suado.

O Boi aproximou-se e foi logo soltando a papa. Convidou a jovem para prosseguirem a pé, ao que ela respondeu: «Perdão, senhor, mas estou muito cansada!» —Ora, disse o galã, por isso não, dou-lhe um beijinho e seu cansaço passa logo.

—Bem, retruca a jovem, neste caso beije o meu cavalo que está muito mais cansado do que eu.

E o Boi juntou-se á turma... —Dom Pancho—

## A RESPOSTA

Tio Mistinho era o terror da rapaziada, moças e moços. Não deixava, a ninguém, em paz. Malicioso, e acostumado à vida ruda do campo, era com prazer que fazia as perguntas mais embaraçosas, provocava as situações mais encabulantes, para zombar do pessoal da cidade.

E todos os anos, nas férias, a história se repetia. Os filhos do velho fazendeiro, de volta das aulas, sempre traziam colegas e coleguinhas.

Estava-se no pomar. As jaboticabas enormes, mais pretas que o olhos Dela, despertaram a gula da *macacada*. Durante algum tempo, observou-se a regra de cuspir o caroço fora, para não dar *pendicite*, mas pouco depois, esqueceu-se esta, e *toca prá dentro*, algumas vezes, até as cascas.

Mistinho aproxima se de uma garota e diz-lhe já antegozando a sua *vergonha*:

Cuidado, menina, olha que este *negócio* costuma entopir.

—Uai, prá que o senhor acha que inventaram o *grampo*?

Foi a primeira vez que Mistinho perdeu . . . . . **URSO**

## TARDE ESPORTIVA

O Clube de Tennis da ESAV fará realizar na próxima segunda feira, dia 21, uma tarde esportiva em homenagem aos países Sul Americanos.

O programa consta de 3 jogos que estão assim distribuídos:

1º jogo: Colombia x Bolivia

Dangond Daza e Decio Alvim

x

J. Paulo e Pauls Rebelo

Padrinhos: Marcus Fidel Castro  
Hernani Vera Jemio

Madrinha: Lígia Simonini

## COISAS DO BUFFET

Quem já dirigiu um buffet de baile na ESAV sabe que o trabalho é bem maior depois da festa que antes dela.

Depois do Baile do Calouro o trabalho foi dobrado. Duas salas cheias de mesas para serem carregadas para o internato, muitos engradados de garrafas vãsias e muito "jogo de empurra" também.

E começamos logo de manhã o trabalho duro. O Rodine desejando cair da escada e quebrar a cabeça para ir deitar-se.

E de tanto carregar mesas e subir e descer escadas acabamos meio alegres... E a festa terminou no apartamento 38 de onde saímos a tarde, já descansados e sem almoço.

Lá vimos o Nasal, compenetrado e pleno de ênfase, declamar poesias de Augusto dos Anjos e lamentar só haver pretos na Baía.

O Pedreira sempre galã, dançando, sozinho, rumbas tropicais. Catela, molemente deitado, chorando uma paixão antiga. Cajuero e Giló, crentes que cochichavam, diziam em voz alta de seus amores. O Rodine (que não conseguira quebrar a cabeça) biselava e truncava um tijolo de goiabada cascão. O Ferraiolo foi o mordomo e o controlador dos animos. Forte o rapaz. Também com tantos anos de prática . . . . .

E assim terminou alegremente o buffet do baile dos calouros de 1947. Fazemos votos que seja o último a nosso cargo e que os membros da Diretoria do Diretório, sócios dos P. D. V. I. se encarreguem do próximo.

CARREGADOR

2º jogo: Paraguai x Argentina  
Carlos Shalders e Ivan Shalders

x

Hélio Almeida e Bulcão Melo

Padrinhos: Izidro Zarate

Francisco Albrecht

Madrinha: Pompéia Bicalho

3ª jogo: Brasil x Demais países Sul-Americanos

Libêncio Borges e Ernesto Dias

x

Carlos Pedreira e Luiz Moreira

Padrinhos: Diretor da Escola

Juracy Daker

Madrinhas: Mariinha Bittencourt

O Clube de Tennis da ESAV espera o comparecimento de todos os alunos e particularmente o de seus associados.

SOCIAIS

CRÔNICA MUNDANA



Quando e s t a crônica for publicada, longe já estarão os ecos do "baile dos calouros." Um ambiente tão "rafiné" como esse há muito não era visto no Salão Nobre da Esav, cuja singela mas sugestiva ornamentação bem revelava o toque de artista de Dalmo.

Já as 11 horas se achava a cunha o salão, que teve o seu movimento aumentado a tradicional "mutação"

ao ser iniciada a tradicional "mutação" dos calouros.

Finda a cerimônia deu-se inicio ao baile propriamente dito com a participação dos novos veteranos.

Assim vimos a Srta. Helena Lacerda da sociedade ubaense em companhia do Sr. Helio Almeida. A Srta Helena trazava um vestido de setim "moiré" ornamentado com rendas valencianas azuis e "mitaines" de renda. Sem dúvida um belo par.

Srta. Maria Rejane Manhães e Sr. João Fernandes. Dignas de nota eram as orquídeas lilazes que ela usava no ombro. Srta. Mariinha Bittencourt como sempre encantadora em meiguice dispensava atenção e sorrisos ao Sr José Zavalla... O seu "soiré", um contraste feliz com a rosa rubra dos cabelos, era de gaze e rendas negras.

O Sr. Diretor da Esav e Srta. Secundino S. José com a simpatia que lhes é peculiar cercaram um grupo de amigos de várias atenções.

S. M. a Rainha dos Estudantes, Snta Dalva Bittencourt com sua graça e simpatia tinha uma palavra gentil para cada pessoa que a cumprimentava.

No salão. os pares continuavam empolgados do culto a Terpsicore.

No "buffet" entre os rapazes que prestavam preito a Baco viam-se: agronomo Walter Furtado, Sr. Horst. Garlip, Carlos Rebêlo, Willy Reuter e os representantes do Colégio de Viçosa. Srs. Décio Brandão, Michel Calarge Roberio del Giudice e outros.

O brilhante cronista de "o Bonde" Sr. Albert M. Alonso, oferece uma taça de champagne aos seus amigos Sr. Rauldo Bastos, Sívio Melo, João Ramos e João Bulcão.

Em u'a mês próxima palestravam animadamente a Srta. Liene de Jesus Teixeira e o Sr. David Manducce e Nemesio Siro.

Noutro local notava-se o Sr. Chefe do Departamento de Horticulura e Srta. Geraldo Correia com o Sr. e Srta. Jurema Aroeira, que trazia um elegantissimo "manteau" de "Min-k's".

Em uma roda "três chic", a Srta Zulma Machado e filha, Srta. Léa;

'faillé' azul "garni avec do velours, nois". Dr Cristiano Freitas Castro, Senhoras e filhas. senhoritas Lúcia e Lourdes, de vestidos de "laise" suíça branca com bordados. Srta. Dr. Juarez S. Carmo. Srta. Antero Barroso e filhas, da mais fina sociedade ubaense.

Ainda no "buffet" encontravam-se a Srta. Ivone Ferraz com os Srs Ivan e Carlos Shalders.

Sr. e Srta Maurício R. Gomes, Srtas. Olga Vieira, Sônia Teixeira, Maria do Carmo Barbosa e Ana Maria Teixeira da sociedade Pontenovense. S. M. a Rainha dos calouros, Srta. Rita Kloss, muito requestada para as danças. Srta. Emy Nogueira num modernissimo modelo de "nylon" marítimo em aplicações de rosas indigo, em companhia do Sr Roberto Scheaffer. Sntas. Lucy Nogueira e Rita Teixeira da sociedade de Rio Branco com o nosso colega Sr. Gerard Paccini. Srtas. Pompeia Bicalho e Lourdes Machado com os Sr. Galeno de Andrade e Helio E. Barcelos formando um grupo bastante animado.

Novamente no salão onde a animação era progressiva, rodopiava ao som lânguido de um "fox-blue" o Sr. Lindolfo Souza Filho que tinha em seus braços uma das mais tentadoras "modemiselles" que nos honraram com suas presenças: Srta. Aida Barroso, vestido de "soiré" creme com aplicações de vidrilhos "argelês" contraste fascinante de seus misticos olhos verdes com suas sedosas melenas negras.

O Diretor Social, Sr. José Paulo Ribeiro, monopolizada as atenções da lourissima Srta. Maria Auxiliadora.

Da sociedade Viçosense compareceram ainda: Sr. e Srta. João Luiz de Castro: Srta. Hilda Val de Castro; Srta. Macarlota Euclides e filha, Snta. Ione! Srta Júlia Cavalcanti e filhas, Sntas Zulma e Zuleica; Srta. Norma Brandão "charmante" em seu vestido de setim rosa; Srtas. Ligia Simonini, Ruth Brito, Aparecida Brandão, Lucy Cintra e Ivone Ferraz; o Sr. Lente da Cadeira de Hidraulica, Dr. Aberto Dacker e irmãs, Sntas. Juvacy, Jamilya e Nazira; Sr. e Srta. Dr. José Ribeiro Filho; Sr. e Srta. Beck Andersen, Sr. e Srta. Dr. Milton Bandeira, os Moretson e tantas outras figuras que devido ao espaço não nos é possível registrar.

Ratava o sol e os últimos pares se retiravam...

BOBBY

FARÃO ANOS:

Dia 20, o colega Tampinha do S5, Paulo Germano.

Dia 21, João F. Leão do M!

S. M. DALVA B TENCOURT

Transcorrerá no dia 22, o aniversário de S. M. Dalva Bittencourt, Rainha dos Estudantes da ESAV. Fino ornamento da Sociedade Viçosense, tem a nossa Rainha trabalhado muito pelo nosso Diretório A' Sua Majestade, os nossos sinceros parabens e votos de muitas felicidades.

VIAJANTES

Chegou do Rio, pelo Noturno o prof. Sílio Carlos Perreira Lima, prof. de Educação Física.

JANTAR

O colega, Libêncio B. Mundim, Presidente do Diretório dos Estudantes da ESAV, ofereceu no dia 15, pela passagem de seu aniversário, um jantar aos diversos representantes de turmas, estando também presente Dr. Diogo Melo.

NOIVADO

Contratou casamento com a Snta. Maura de Souza Pimentel o Sr. Sidônio Tomaz Affonso, ex-aluno e atleta esaviano que, atualmente, está administrando, em Ubá, a fazenda do Dr. Secundino.

Perfi... dias

- Nome—Ernestina
- Pseudônimo—Flavio Couto
- Sexo—M
- Côr—Terrosa
- Cabelos—Zanhos
- Bigodes—Invisíveis a olho nu
- Olhos—Bovinos
- Nariz—De bico de papagaio (horror!!!)
- Bôca—De ventosa
- Profissão—Artista de teatro
- Sinais particulares—Pernas de Percheron
- Habitat—Tras-Os — Montes
- Obs:—Não desmente a raça

—x—

Este é o maioral do tenis. Joga muito mesmo, mas, diz o Dalmo que se tivesse aquelas pernas procuraria outro passa-tempo. Por exemplo: carregar sacos de café no cais-do-porto.

Apesar de luso diz o Dalmo que ele até que não é muito obtuso, talvez por influência do meio. Diz o Dalmo que, em compensação, ele já desgastou um grande número de cadeiras e que seu pai desesperado com as despesas de calças, resolveu comprar-lhe umas com fundilho de zinco (Nossa!)

Embora seja horrorosamente feio conseguiu apaixonar-se. Diz o Dalmo que ela deve sofrer da vista.

Falam por aí que ele é o melhor artista do teatro Esaviano. Diz o Dalmo que é mentira e que ele só trabalhou bem quando fez o papel de ladrão de cemitério.

Diz o Dalmo que ele vai ser um grande agrônomo porque tem grandes projetos futuros: pretende cultivar campos de tenis e montar um teatro agrícola—Seja feliz, Ernestina

O CASCAVEL.

N. B.- Este artigo sai a pedido do Dalmo.